



## PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PUBLICAÇÕES SOBRE O VOLEIBOL: O QUE ESTÁ EM JOGO? 1

Raquel da Silveira, Luiza Azevedo Lopez

### RESUMO

*Considerando a Educação Física composta de três subáreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica; propomos neste artigo analisar as publicações referentes ao voleibol em quatro periódicos nacionais da Educação Física. A metodologia selecionada foi a pesquisa documental, sendo que nosso corpus de análise foram vinte e sete artigos publicados em toda a existência dos periódicos Motriz, Movimento, Pensar a Prática e RBCE. Dentre os resultados encontrados destacamos a prevalência das publicações referentes ao voleibol de rendimento; a ausência de publicações que abrangem o voleibol escolar e a hegemonia da subárea biodinâmica nos artigos analisados.*

**PALAVRAS-CHAVE:** voleibol; publicações científicas; Educação Física; periódicos.

### INTRODUÇÃO

... as revistas científicas não são apenas veiculadoras de conhecimentos, mas também agentes que acabam por influenciar toda uma forma de pensar e de funcionar uma determinada área de conhecimento, com reflexos na intervenção relacionada a essa mesma área.  
(EDITORIAL, Revista Movimento, v. 15, n. 2, 2009, p.8)

Conforme a epígrafe acima fica evidente que as publicações científicas de uma área mostram informações para além daquelas presentes em seus artigos. No contexto produtivista em que vivemos olhar para as publicações científicas nos remete pensar em algumas questões como: o que faz os pesquisadores escolherem suas temáticas? Seus métodos? E suas formas de comunicação científica? As respostas a essas perguntas são muitas e englobam inúmeros fatores que vão desde recursos financeiros, formulações de parcerias com outros pesquisadores, interesses pessoais, conhecimentos previamente adquiridos, entre outros. É importante destacar que muitos destes fatores possuem estreitas relações com as políticas dos programas de pós graduações, pois conforme Marchlewski, Silva e Soriano (2011) “no Brasil, as principais instituições que têm um envolvimento direto com a pesquisa são as universidades, por meio dos programas *stricto-sensu*” (p. 104).

Manoel e Carvalho (2011) para caracterizar academicamente a Educação Física no Brasil, optam por compreender os programas de pós-graduações. Eles consideram que foi a

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

partir da criação destes programas que a área iniciou a sua trajetória acadêmica. Nesta pesquisa os autores identificaram três subáreas que compõem a Educação Física: “biodinâmica, sociocultural e pedagógica” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 389). Segundo esses autores, os dados dos programas de pós-graduação no campo da Educação Física Brasileira, tais como, área de concentração, linhas de pesquisa, número de docentes, publicações em periódicos nacionais e internacionais e número de vagas para mestrandos e doutorandos nesses programas, mostram que “a biodinâmica é hegemônica na pós-graduação” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 399). Um exemplo que explicita essa afirmação é a diferença entre as linhas de pesquisa das pós-graduações em Educação Física no Brasil: “de um total de 135 linhas de pesquisa identificadas em todos os programas, 50% delas estão vinculadas à Biodinâmica (...). A subárea Sociocultural tem 33% do total de linhas de pesquisa, enquanto a subárea Pedagógica tem 17%” (p. 398). Portanto, a classificação dos autores, muito mais que somente dividir o campo, mostra as desigualdades que esse campo acadêmico da Educação Física possui. Também mostra como cada subárea possui condições diferentes para realizar suas produções.

Partindo das colocações acima realizamos esta pesquisa com o intuito de questionar uma pequena parcela do contexto acadêmico da Educação Física. Temos o objetivo de compreender a produção do conhecimento referente ao voleibol. Quais são as características dessa produção? Que contexto do voleibol elas priorizam? Que bases epistemológicas elas utilizam para essa produção de conhecimento? Para isso utilizamos como *corpus* de análise as publicações sobre voleibol em quatro periódicos da Educação Física Brasileira.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

A metodologia que consideramos adequada para esta pesquisa foi a pesquisa documental. Utilizamos como fonte de dados os periódicos Motriz, Movimento, Pensar a Prática e RBCE. A escolha dos periódicos se deu devido à relevância que eles possuem no meio acadêmico da Educação Física Brasileira. Uma forma de perceber tal relevância é visualizar o estrato WebQualis que elas possuem: Motriz – A2, Movimento – A2, Pensar a Prática – B2 e RBCE – B1. Outro critério para a escolha foi o escopo dos mesmos, que deveriam ser amplos para que pudessem abarcar publicações de voleibol a partir de diversos referenciais teóricos metodológicos. Pudemos perceber que os quatro periódicos selecionados trazem em seus escopos uma diversidade de assuntos em subáreas distintas dentro do campo da Educação Física.

Nosso primeiro passo foi estabelecer os critérios para a seleção dos artigos, que foram: 1) fazer parte do rol dos artigos que compõem os periódicos selecionados para análise desde a origem destes (Motriz, 1995; Movimento, 1994; Pensar a Prática, 1998 e RBCE, 1979) até a última publicação do ano de 2011; e 2) ter no título ou nas palavras chaves a palavra vôlei ou voleibol.

A partir desses critérios fizemos um mapeamento dos artigos que os contemplaram e identificamos vinte e sete publicações, que se tornaram nossos objetos de análises. Logo após esse processo, os artigos foram lidos na íntegra para a realização do processo analítico.

## VOLEIBOL E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA: AS SUBÁREAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O voleibol é considerado o segundo esporte mais popular no Brasil. Esta modalidade vem ganhando muitos praticantes e admiradores, além de um grande mercado financeiro ao seu redor. A divulgação do voleibol através de sua transmissão televisiva foi uma alavanca para sua expansão para as diversas camadas sociais (JUNIOR, 2005). Podemos perceber que atualmente este esporte pode ser entendido como algo plural, ou seja, está presente em diversos contextos socioculturais com finalidades distintas. Na escola este esporte é utilizado como um conteúdo das aulas de Educação Física e também em jogos extra classe. É também praticado em momentos de lazer por diferentes públicos. Existem aqueles que apreciam esta modalidade como entretenimento, são estes os espectadores e consumidores do voleibol espetáculo. Ainda há os atletas dessa modalidade que fazem do voleibol suas profissões.

Tendo em vista essa pluralidade de formas e contextos que o voleibol está presente optamos em realizar a análise das publicações sobre voleibol a partir das três subáreas identificadas por Manoel e Carvalho (2011), pois estas nos permitem problematizam as questões que foram apresentadas na introdução deste texto.

Segundo os autores, a subárea da Biodinâmica

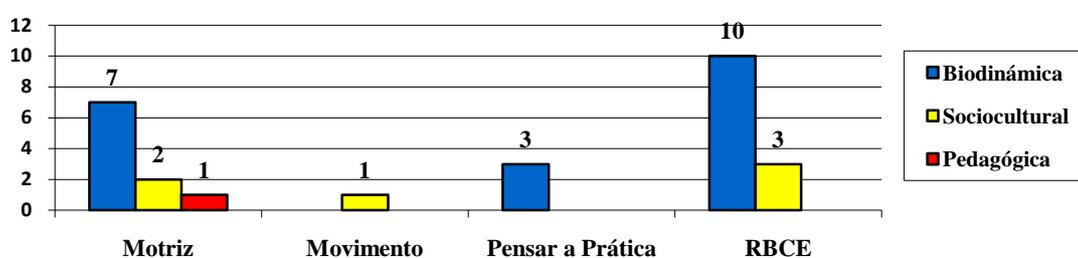
compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 392).

Enquanto que a subárea sociocultural “trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 392) e a subárea pedagógica “investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à

pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 392). Essa divisão consistiu, portanto, como referência para analisar os artigos encontrados e nos possibilitou visualizar a maneira que esse *corpus* de artigos integra/constrói o campo científico da Educação Física Brasileira.

Foram identificados vinte e sete artigos referentes à temática do voleibol nas revistas selecionadas. Dos artigos encontrados, dez são pertencentes à Motriz, treze referentes à RBCE, três à Pensar a Prática e um à Movimento. Abaixo exibimos um gráfico que mostra a classificação dos artigos conforme as subáreas que optamos para analisar os dados. Após apresentamos a discussão dos resultados encontrados.

Figura 1: Distribuição dos artigos nas subáreas da Educação Física



Fonte: elaboração das autoras

## VOLEIBOL DE RENDIMENTO: DESTAQUE NA SUBÁREA DA BIODINÂMICA

A produção acadêmica do voleibol nos periódicos analisados é em sua grande maioria pertencente à subárea Biodinâmica. Dos vinte e sete artigos encontrados, vinte são referentes a essa subárea (sete na Motriz, dez na RBCE e três na Pensar a Prática), o que representa 74% da produção. Os artigos aqui analisados retratam pesquisas que envolvem a melhoria das capacidades técnicas e táticas na modalidade do voleibol. Chama atenção nesses artigos à exclusividade dada ao voleibol voltado para o rendimento esportivo, o que pode ser observado principalmente nas nomenclaturas utilizadas, as quais se referem a ‘atletas’, ‘técnicos’ e ‘treinadores’. Abaixo apresentamos uma tabela com os títulos e edições em que os artigos foram publicados.

Tabela 1: Artigos da subárea biodinâmica

Nº.	Revista	Título	Autores	Vol., nº e ano
1	Motriz	Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol	JUNIOR, C. M. M.	V.9, n.3 (2003)
2		Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino	SONOO C. N.; GOMES, A. L.; DAMASCENO, M. L.; SILVA, S. R.; LIMANA, M. D.	V.16, n.3 (2010)

3		Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol	JUNIOR L. A. M.; DEPRÁ, P. P.	V.16, n.3 (2010)
4		Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição	FERREIRA, J. S.; LEITE, L. P. R.; NASCIMENTO, C. M. C.	V.16, n.4 (2010)
5		Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol	UGRINOWITSCH, H.; FONSECA, F.; CARVALHO, M. F.; PROFETA, V. L.; BENDA, R. N.	V.17 n.1 (2011)
6		Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino.	COSTA; G. C. T.; MESQUITA, I.; GRECO, P. J.; FERREIRA, N. N.; MORAES, J. C.	V.17, n.1 (2001)
7		Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume	MARQUES, M. C.; CASIMIRO, F. L. M.; MARINHO, D. A.; COSTA, A. F. M. M. C.	V.17, n.2 (2011)
8	<b>RBCE</b>	O efeito do feedback extrínseco fornecido através do videotape na aprendizagem de uma habilidade motora do voleibol	JESUS, J. F.	V.9, n.2 (1988)
9		Análise da atividade da creatinafosfoquinase (CPK) na saliva e no soro de indivíduos treinados (em atletismo, Futebol e Voleibol) e não treinados submetidos ao teste de Cooper.	PELLEGRINOTTI, I. L.; GUIMARÃES, A.	V.10, n.3 (1989)
10		Efeito do treinamento físico, baseado em avaliação ergoespirométrica, na capacidade aeróbica de atletas de voleibol.	NUNES, N.; AMARAL, S. L.; PROENÇA, J. E.; ALVES, M. J. N. N.; NEGRÃO, C. E.; FORJAZ, C. L. M.	V.21, n.2 (2000)
11		Eficiência de saltos verticais de atletas de voleibol, analisada no teste de 60 segundos, em quatro intervalos de tempo.	GALDI, E. H. G.; BANKOFF, A. D. P.	V.22, n.2 (2001)
12		Evolução da altura de salto, da potência anaeróbia e da capacidade anaeróbia em jogadoras de voleibol de alto nível.	SILVA, L. R. R.; FRANCHINI, E.; KISS, M. A. P. D.; BÖHME, M. T. S.; MATSUSHIGUE, K. A.; UEZU, R.; MASSA, M.	V.26, n.1 (2004)
13		Caracterização do processo ofensivo no voleibol de praia masculino de elite mundial, de acordo com o tipo de ataque, a eficácia e o momento do jogo.	MESQUITA, I.; TEIXEIRA, J.	V.26, n.1 (2004)
14		Cafeína não altera os níveis de imunoglobulina a salivar (IGA-S) em jogadores de voleibol.	LOCATELLI, J.; MENDES, E. L.; SILVA, R. P.; PAULA, S. O.; NATALI, A. J.	V.31, n.3 (2010)
15		Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei.	CAMPOS, L. T. S.; VIGÁRIO, P. S.; LÜDORF, S. M. A.	V.33, n.2 (2011)
16		Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro	CABRAL, B. G. A. T.; CABRAL, S. A. T.; TOLEDO, I. V. R. G.; DANTAS, P. M. S.; MIRANDA, H. F.; KNAKCFUSS, M. I.	V. 33, n.3 (2011)
17		Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da Superliga de Voleibol	MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J.	V. 33, n.4 (2011)
18	<b>Pensar a Prática</b>	Treinamento de equipes mirins e infantis femininas: a concepção dos treinadores de voleibol do estado do Rio de Janeiro	GUIMARÃES, G. L.; MOURÃO, L.; OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, R. F.	V.12, n.1 (2009)
19		Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: o exemplo do voleibol.	MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J.	V.12, n.3 (2009)
20		Processo de seleção e treinamento de levantadores no voleibol catarinense infanto-	ZANATTA, W. A.; SOUSA, J. C.; NASCIMENTO, J. V.	V.13, n.2 (2010)

Os artigos nº 1 e nº 3<sup>2</sup> utilizam uma lista de checagem para verificar a execução correta de alguns fundamentos do voleibol, executados por um grupo de jogadores. O primeiro vai tratar especificamente de uma análise qualitativa da técnica do saque do voleibol e o segundo da análise qualitativa da recepção. Ambos concluem que a lista de checagem é válida, pois apresentam conteúdo adequado e fácil compreensão. Já os artigos nº 2 e nº 4 abordam questões referentes à ansiedade no voleibol. Este assunto, segundo os artigos, é comum em pesquisas que envolvem atletas que disputam competições, já que a ansiedade em excesso é considerada prejudicial no desempenho dos atletas. No nº 2 foram escolhidas jogadoras pertencentes a uma categoria infantil para verificar a influência da ansiedade das atletas em campeonatos. Os autores concluem que atletas jovens são mais ansiosas e que esta ansiedade pode estar relacionada à inexperiência das jogadoras. No nº4 o objetivo é verificar o efeito da ansiedade pré e pós competição, relacionando com a idade das jogadoras investigadas. Neste artigo os autores também constataram que atletas mais novas apresentavam níveis maiores de ansiedade.

Métodos na aprendizagem do saque no voleibol foram os assuntos abordados nos artigos nº5 e nº8. O primeiro investiga os efeitos de duas faixas de amplitude de Conhecimento de Performance (CP) na aprendizagem do saque tipo tênis no voleibol. Já o nº8 tem como objetivo avaliar o efeito do *feedback* extrínseco, fornecido através de videotapes dos treinos, na aprendizagem do saque por baixo no voleibol. O artigo nº 6 também envolve o fundamento saque, mas, diferente dos anteriores, pretendeu avaliar a relação do saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino a partir da observação de jogos.

Outros artigos, como o nº7 e nº10, detiveram-se no efeito do treinamento físico tanto para ganho de força quanto para a melhora na capacidade aeróbica de atletas de voleibol. Já o nº 9 e nº14 se referem às influências de substâncias químicas produzidas ou ingeridas pelos atletas em seus rendimentos. Também preocupado com o melhor desempenho esportivo, o artigo nº 19 vai se deter na análise de jogos de voleibol para o desenvolvimento da metodologia de treinamento.

Em outros dois artigos, nº11 e nº12, há referências a métodos que auxiliam no desenvolvimento da altura do salto no voleibol. Já os artigos nº13 e nº17 discorrem sobre o

---

<sup>2</sup> Esses números são referentes à Tabela 1.

processo ofensivo no voleibol. Já, assuntos como fatores motivacionais de jovens atletas de voleibol e fatores determinantes na seleção e no treinamento de jogadores desse esporte foram abordados nos artigos nº15, nº16 e nº20. E por fim, o artigo nº18 tematiza a concepção dos treinadores na execução de treinamentos de equipes mirins e infantis femininas.

Após essa explanação, podemos perceber que os artigos publicados na subárea da Biodinâmica se preocupam exclusivamente com voleibol referente ao rendimento. Todos os artigos têm em suas argumentações a melhora da performance de atletas. Até mesmo aqueles artigos, que tem como público alvo crianças e adolescentes, possuem o objetivo de melhorar as capacidades técnicas destes(as) jogadores(as) em equipes competitivas, com a perspectiva de se tornarem atletas profissionais em equipes adultas. A especificidade dentro do voleibol também é uma característica marcante nestas produções, os(as) jovens atletas são selecionados(as) em faixas etárias cada vez menores e com especialização de suas posições e técnicas. Isso demonstra que a produção científica desta subárea está privilegiando apenas um tipo de vivência do voleibol, qual seja, aquela que busca o melhor desempenho esportivo e a formação de atletas. E conforme já referido anteriormente, esta é a subárea que possui a maior parte da produção do voleibol da Educação Física brasileira, o que indica o tipo de conhecimento que está se privilegiando atualmente sobre esta prática esportiva.

#### A DIVERSIDADE DO VOLEIBOL NA SUBÁREA SOCIOCULTURAL

Na subárea Sociocultural localizamos seis artigos sobre voleibol nos periódicos pesquisados, o que representa apenas 22% da produção analisada. Esta pouca produção vem ao encontro do que Manoel e Carvalho (2011) identificaram: a área Sociocultural ainda possui pouca visibilidade no campo da Educação Física e o desequilíbrio das produções, principalmente referentes ao número superior de artigos produzidos na Biodinâmica, causa uma desvalorização de investimentos nesta área. Na tabela abaixo podemos ver os artigos encontrados:

Tabela 2: Artigos da subárea Sociocultural

Nº.	Revista	Título	Autores	Vol., nº e ano
1	Motriz	Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP.	PEREIRA, J. M.; HUNGER, D.	V.9, n.2 (2003)
2		Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah.	OLIVEIRA, L. P.; MOURÃO, L.; COSTA, V. L. M.	V.16, n.2. 2010
3	RBC E	Um estudo sobre o voleibol: em busca de elementos para sua compreensão	MATTHLESEN, S. Q.	V.15, n.2 (1994)

4		O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo	JÚNIOR, W. M.	V.26, n.2 (2005)
5		O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade	VLASTUIN, J.; ALMEIDA, B. S.; JÚNIOR, W. M.	V.29, n.3 (2008)
6	Movi- mento	O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60	DALSIN, K.; GOELLNER S. V.	V.12, n.1 (2006)

Fonte: elaboração das autoras

O 1º artigo analisa a formação e a atuação profissional dos técnicos responsáveis pelas equipes de Voleibol de São José dos Campos, SP. A metodologia de estudo utilizada foram entrevistas com os técnicos para investigar a opinião destes a respeito do curso em Educação Física e se a graduação foi suficiente para atuação como técnico. Todos os entrevistados concordaram que somente o curso de graduação não foi suficiente para trabalharem como técnicos. Consideram que a experiência como ex-jogadores da modalidade foi fundamental para uma melhor atuação profissional.

O artigo nº2 consiste em um resgate histórico dos pioneiros do voleibol de praia e a inserção das primeiras mulheres praticantes desta modalidade. Este estudo se desenvolveu a partir da memória de ex-jogadores que frequentavam a rede da Tia Leah, localizada em Copacabana, no Rio de Janeiro. Ao longo do texto os autores relatam a importância deste espaço para expansão do voleibol de praia, além de destacarem a igualdade presente entre os homens e as mulheres praticantes deste esporte naquele contexto.

O texto nº3 tem como objetivo investigar a trajetória histórica do voleibol desde sua origem, em 1895, até os primeiros anos da década de 90 do século XX. Além disso, procura identificar quais foram as modificações ocorridas neste esporte, em que contexto foi criado e de que forma a sua chegada ao Brasil foi influenciada por aspectos econômicos, políticos e sociais vigentes na época. A autora afirma que, no Brasil, o voleibol teve grandes investimentos no período da ditadura militar com intuito de ocupar o tempo livre da classe trabalhadora, o que fez com que esse esporte se disseminasse. Outro fator que contribuiu para sua expansão foi a sua transmissão televisiva.

Os artigos nº4 e 5 apresentam conteúdos muito semelhantes: falam sobre a influência dos meios de comunicação na construção da imagem a respeito do voleibol. O texto nº4 se deteve na influência que a transmissão televisiva do voleibol exerce perante a modalidade, exemplo disso, foram as modificações das regras no que se refere ao tempo de duração da partida. Além disso, o autor considera que a transmissão televisiva fez com que o voleibol se expandisse para diferentes camadas sociais, tornando o esporte uma preferência nacional. O

texto nº5 fala sobre a relação do marketing esportivo na gestão do voleibol. Ao longo do texto os autores levantam a questão da interdependência existente entre o marketing e o voleibol. Esta interdependência pode ser percebida no interesse mútuo de benefícios: as equipes de voleibol competitivas lucram com seus patrocinadores, podendo investir em materiais e melhores condições de treinamento; os patrocinadores investem em propagandas e na divulgação de suas marcas, em amplitude mundial, mediante a imagem de jogadores, o que causa um retorno expressivo de capital.

O último texto debate a inserção da mulher no voleibol gaúcho nos anos 50 e 60. Traz discussões a respeito da forte influência da mídia em relação à feminilidade das jogadoras, como, por exemplo, a ideia de vincular os campeonatos femininos de voleibol a concursos de beleza na época. Outro exemplo é o foco que é dado à associação que ocorria entre casamento e filhos e o fim da carreira das mulheres no esporte.

Podemos perceber que nesta área houve uma maior diversidade de assuntos sobre o voleibol. Estiveram presentes diversos contextos no qual ele acontece: no lazer, no esporte de rendimento, e em diferentes contextos históricos. Isso demonstra que nessa subárea do conhecimento não se privilegia apenas uma forma de vivência do objeto analisado, conforme aconteceu na subárea da Biodinâmica.

## SUBÁREA PEDAGÓGICA E A AUSÊNCIA DE ARTIGOS

Na área Pedagógica somente um artigo foi encontrado. Este artigo foi publicado na Revista Motriz. Consideramos o artigo pertencente a subárea pedagógica, apesar de ele não se referir especificamente à escola, pelo fato de estar problematizando o processo de ensino aprendizagem do voleibol.

Tabela 3: Artigo da subárea Pedagógica

Nº.	Revista	Título	Autores	Vol., nº e ano
1	Motriz	A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses	COLLET, C.; DONEGÁ, A. L.; NASCIMENTO, J. V.	V.15, n.2 2009

Fonte: elaboração das autoras

Este artigo tem como objetivo investigar a organização pedagógica do processo ensino aprendizagem-treinamento da categoria mirim de três clubes catarinenses de voleibol. Os autores concluíram que a maioria dos técnicos prioriza treinos que retratem situações de jogo e também que teorizem a técnica correta de cada movimento. Foi detectada nessa pesquisa

uma similaridade na conduta dos treinadores: todos eles buscaram corrigir a execução dos fundamentos técnicos e o aprimoramento das ações táticas, fornecendo *feedbacks* aos atletas.

Constatamos que está havendo uma escassez de produção voltada para os professores que trabalham nas escolas com voleibol, pois não foram encontrados artigos que se preocupem com questões de como pode ser trabalhado este esporte neste ambiente. Consideramos que isso demonstra um alerta para a Educação Física, uma vez que, está deixando de lado um importante universo em que o voleibol acontece. Este dado também nos faz considerar, portanto, que as disputas presentes no campo científico da Educação Física estão provocando efeitos, como por exemplo, de não abordagem de objetos de pesquisa que são importantes para a sociedade, ou ainda, conforme Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) afirmaram, está acontecendo um “efeito migratório” (p. 344) dos pesquisadores desta subárea para fora da Educação Física. Segundo esses autores muitos dos pesquisadores da Educação Física que abordam temas da subárea pedagógica estão optando em trabalhar em Programas de Pós Graduação da área da Educação.

Concluindo nossa análise é possível afirmar que a produção acadêmica do voleibol, nos periódicos em estudo, apresenta uma predominância da área Biodinâmica. Conforme alertam Manoel e Carvalho (2011), a predominância desta subárea não é algo por acaso. Os investimentos do governo em pesquisas neste viés de conhecimento são muito maiores em relação aos demais. Além disso, outro fator determinante, conforme destacam Rigo, Ribeiro e Hallal (2011), é o valor do conceito WebQualis das revistas dedicadas à área Biodinâmica. Artigos publicados na área das Ciências Naturais são mais valorizados do que artigos nas áreas Sociocultural e Pedagógica. Os dados encontrados neste trabalho nos fazem concordar que este tipo de divisão leva a uma produção do conhecimento desigual e, muitas vezes, irrelevante para a sociedade e para o meio educacional escolar, aumentando a distância entre o que se pesquisa nas universidades e os interesses e necessidades da sociedade (MANOEL e CARVALHO, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizando os conhecimentos que são produzidos hoje, propomos neste artigo compreender a produção sobre voleibol nos periódicos acadêmicos Motriz, Movimento, Pensar a Prática e RBCE. Utilizamos como metodologia de pesquisa a análise documental, o que nos possibilitou apreender a produção acadêmica encontrada com profundidade. Identificamos vinte e sete artigos que tematizam o voleibol desde o início da existência até o último número de 2011 dos quatro periódicos investigados. Para analisar esses artigos

optamos por categorizar os mesmos a partir da divisão do campo acadêmico da Educação Física brasileira realizada por Manoel e Carvalho (2011) em três subáreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica.

Dos vinte e sete artigos encontrados, vinte foram classificados na área Biodinâmica; seis artigos foram classificados na área Sociocultural e apenas um artigo foi classificado na área Pedagógica. Isso nos faz concordar com os trabalhos de Manoel e Carvalho (2011) e Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) que afirmam que a subárea Biodinâmica, ou das Ciências Biológicas e da Saúde, é hegemônica em diversos aspectos relacionados à produção de conhecimento na Educação Física brasileira. Se nas pesquisas realizadas por esses autores a predominância dessa subárea é mostrada a partir de dados das pós-graduações em Educação Física, nosso trabalho aponta que essa predominância também acontece quando olhamos a produção referente a um objeto de estudo do campo da Educação Física.

A distribuição desigual entre as subáreas na produção do voleibol demonstrou que esse conteúdo está sendo olhado, não só mais enfaticamente pela subárea Biodinâmica, como também, para um único modo de expressão desse esporte, que é voleibol de rendimento. Ao realizarmos essa constatação não estamos afirmando que o voleibol não está presente nas preocupações de pesquisadores das outras subáreas que compõe a Educação Física, mas sim, que o campo está desequilibrado em suas produções acadêmicas frente a essas três formas de compreender os objetos de estudo que compõe a Educação Física. Assim, apesar de termos nos detido em apenas quatro revistas acadêmicas, e ainda, em apenas um objeto de estudo, pudemos perceber o quanto o campo científico da Educação Física possui peculiaridades nas suas formas de operar. E que essas formas estão provocando efeitos desiguais frente ao fazer científico dos pesquisadores das diferentes subáreas.

## PERIODICALS OF PHYSICAL EDUCATION AND THEIR PUBLICATIONS ON VOLLEYBALL: WHAT IS AT STAKE?

### ABSTRACT

*Considering Physical Education as composed of three sub-areas: Biodynamic, Sociocultural and Pedagogical; we propose to analyze the publications regarding volleyball in four national periodicals of Physical Education. The selected methodology was documental research, being our corpus analysis twenty-seven articles published along all history of the periodicals Motriz, Movimento, Pensar a Prática and RBCE. Among the results, we emphasize the prevalence of publications referring to performance volleyball; the absence of publications comprehending school volleyball and the hegemony of the sub-area of biodynamic in the analyzed articles.*

**KEY-WORDS:** volleyball; scientific publications; Physical Education; periodicals

# PERIÓDICOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y SUS PUBLICACIONES SOBRE EL VOLEY: ¿QUÉ ESTÁ EN JUEGO?

## RESUMEN

*Considerando la Educación Física compuesta de tres subáreas: Biodinámica, Sociocultural y Pedagógica; proponemos en este artículo analizar las publicaciones referentes al voley en cuatro periódicos nacionales de Educación Física. La metodología seleccionada fue la investigación documental, siendo que nuestro corpus de análisis fueron veinte y siete artículos publicados en toda la existencia de los periódicos Motriz, Movimento, Pensar a Prática y RBCE. Entre los resultados encontrados destacamos la predominancia de las publicaciones referentes al voley de rendimiento; la ausencia de publicaciones que abarcan el voley escolar y la hegemonía de la subárea biodinámica en los artículos analizados.*

**PALABRAS-CLAVES:** voley; publicaciones científicas; Educación Física; periódicos.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, B; *et al.* Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 733-746, jul./set. 2011.

CAMPOS, L; VIGÁRIO, P; LÜDORF, S. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 303-317, abr./jun. 2011.

COLLET, C; DONEGÁ, A; NASCIMENTO, J. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.2, p. 209-218, abr./jun. 2009.

COSTA, G *et al.* Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. *Motriz*, Rio Claro, v.17, n.1, p. 11-18, jan./mar. 2011.

DALSIN, K.; GOELLNER S. V. O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60. *Movimento*. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 153-171, jan./abr. 2006.

EDITORIAL. *Movimento*. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 7-10, abr./jun. 2009.

FERREIRA; J; LEITE, L; NASCIMENTO; C. Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. *Motriz*, Rio Claro, v.16, n.4, p.853-857, out./dez., 2010.

GALDI, E; BANKOFF, A. Eficiência de saltos verticais de atletas de voleibol, analisada no teste de 60 segundos, em quatro intervalos de tempo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 85-97, jan. 2001.

GUIMARÃES, G. L.; MOURÃO, L.; OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, R. F. Treinamento de equipes mirins e infantis femininas: a concepção dos treinadores de voleibol do estado do Rio de Janeiro. *Pensar a Prática*. Goiás, v.12, n.1, p. 1-11, jan./abr. 2009.

JESUS, J. F. O efeito do feedback extrínseco fornecido através do viodeotape na aprendizagem de uma habilidade motora do voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, vol. 9, n. 2, p. 50-54, jan. 1988.

JUNIOR, C. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 153-160, set./dez. 2003.

JUNIOR, L; DEPRÁ, P. Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 571-579, jul./set. 2010.

JUNIOR, W. M. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 49-62, jan. 2005.

LOCATELLI, J.*et al.* Cafeína não altera os níveis de imunoglobulina a salivar (IGA-S) em jogadores de voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 31, n. 3, p. 193-203, maio 2010.

MANOEL, E. J; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

MARCHLEWSKI, C.; SILVA, P. M.; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação *Qualis* na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, vol. 17, n. 1, p. 104 – 116, jan./mar. 2011.

MARQUES, M; *et al.* Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume. *Motriz*, Rio Claro, v. 17 n. 2, p. 235-243, abr./jun. 2011.

MATIAS, C; GRECO, P. Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da Superliga de Voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 1007-1028, out./dez. 2011.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: o exemplo do voleibol. *Pensar a Prática*. Goiás, v.12, n.3, p. 1-16, set./dez. 2009.

MATTHLESEN, S. Um estudo sobre o voleibol: em busca de elementos para sua compreensão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 15, n. 2, p.194-199, jan. 1994.

MESQUITA, I; TEIXEIRA, J. Caracterização do processo ofensivo no voleibol de praia masculino de elite mundial, de acordo com o tipo de ataque, a eficácia e o momento do jogo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 33-49, set. 2004.

NUNES, N. *et al.* Efeito do treinamento físico, baseado em avaliação ergoespirométrica, na capacidade aeróbica de atletas de voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 11-15, jan./mai. 2000.

OLIVEIRA, L; MOURÃO, L; COSTA, V. L. Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah. *Motriz*, Rio Claro, v. 16 n. 2, p.300-310, abr./jun. 2010.

PELLEGRINOTTI, I. L; GUIMARÃES, A. Análise da atividade da creatinafosfoquinase (CPK) na saliva e no soro de indivíduos treinados (em atletismo, futebol e voleibol) e não-treinados submetidos ao teste de Cooper. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 10, n.3, p.14-21, maio. 1989.

PEREIRA, J; HUNGER, D. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 2, p. 89 - 96 mai./ago. 2003.

RIGO, RIBEIRO e HALLAL. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. v.16, n.4, p. 339-345, 2011.

SILVA, L. Evolução da altura de salto, da potência anaeróbia e da capacidade anaeróbia em jogadoras de voleibol de alto nível. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 99-109, set. 2004.

SONOO, C. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 629-637, jul./set., 2010.

UGRINOWITSCH, H. Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n.1, p. 82-92, jan./mar., 2011.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *MotusCorporis*. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 9-49, dez. 1996.

VLASTUIN, J; ALMEIDA, B; JÚNIOR, W. O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 9-24, maio 2008.

ZANATTA, W. A.; SOUSA, J. C.; NASCIMENTO, J. V. Processo de seleção e treinamento de levantadores no voleibol catarinense infanto-juvenil masculino. *Pensar a Prática*, Goiás, v.13, n.2, p. 1-18, mai./ago. 2010.